



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO BAIRRO CODÓ NOVO NA CIDADE DE CODÓ – MA.

Guilherme Willisgnton Tavares Pereira (1); Rosália Ferreira da Silva (1); Nathália Crístielle Mouzinho de Oliveira (2); Hamilton Ferreira de Sousa Neto (3); Cristiane Dias Martins da Costa (4).

1Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó; guilhermewillisgnton@gmail.com

1Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó. rosafsilva16@gmail.com

2Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó. nathaliamouzinho@yahoo.com.br

3Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó. ahmiltonnetto@hotmail.com

4Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó. crisdmc@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve por base três principais tópicos: a surdez, a importância da Libras na escola e a necessidade de Tradutores Interprete de Língua de Sinais nas escolas públicas do município de Codó – Ma. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários aos professores do 5º ano das escolas municipais do Bairro Codó Novo com questões relacionadas aos alunos e a vivência dos mesmos na escola. A pesquisa fundamenta-se principalmente nos autores Quadros (2004), Moreira (2008) e Domingos (2014) para desenvolver conceitos sobre surdez e TIL. Foi observado durante a pesquisa a falta de Tradutor Interprete de Língua de Sinais nas escolas pesquisadas, apesar de a Libras ser a língua materna do surdo, sendo através dela que os mesmos se comunicam, foi visto que a maioria dos professores entrevistados, estão inseridos no grupo dos ouvintes brasileiros que não tem conhecimento desta língua.

Palavras – chave: Ensino, libras, comunicação, TIL.

Introdução

A escolha desta temática fundamenta-se em três principais tópicos, a surdez, a importância da Libras na escola e a necessidade de Tradutores Interprete de Língua de Sinais nas escolas públicas. O primeiro, diz respeito à inclusão do aluno surdo no contexto escolar, pois em meio às adversidades encontradas em salas de aula, nos deparamos com um obstáculo que não tem relação direta com a metodologia do professor e sim a falta de conhecimento da Libras que de certa forma impossibilita a comunicação do aluno surdo com as demais pessoas. Afinal é através da linguagem que o docente repassa qualquer assunto para os seus discentes, sendo o surdo muitas vezes tratado como incapaz de aprender, apenas por não escutar.

A partir disto podemos entender que a surdez pode surgir no decorrer da vida de um indivíduo ou por algum problema na formação dele durante a gestação, fazendo com que crianças possam nascer com perda auditiva total ou parcial. Então, definimos alguém que nasceu surdo ou ficou antes de aprender a falar como pré-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

linguístico e um que perdeu a audição após aprender a falar de pós-linguístico, onde que os pré-linguístico possuem certo atraso no aprendizado da língua já que tem nenhuma lembrança ou associação com o som (DOMINGOS, 2014).

O segundo tópico relaciona-se com o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais pelos professores das escolas municipais de Codó, sabendo que a educação é para todos, temos então a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Infelizmente não conseguimos notar tal inclusão nas escolas pesquisadas, já que não há professores capacitados para desenvolver atividades com um aluno que não lhe entende, por não haver a comunicação através da fala por parte do aluno e Libras por parte dos professores.

Segundo Lima (2006), *a grande maioria das crianças surdas desenvolvem-se melhor quando, na escola, a língua instrucional é a língua de sinais*, mostrando o quanto é importante a introdução desta língua no contexto escolar da criança, que pode apresentar dificuldade de se comunicar caso esta inclusão não seja realizada, pois segundo Bassani e Sbardelotto (2014):

Diferente dos ouvintes, grande parte das crianças surdas entram na escola sem o conhecimento da língua, sendo que a maioria delas vem de famílias ouvintes que não sabem a língua de sinais, portanto, a necessidade que a LIBRAS seja, no contexto escolar, não só língua de instrução, mas, disciplina a ser ensinada. (BASSANI; SBARDELOTTO; 2014; p. 5)

Então devemos pensar em conjunto para uma solução plausível para que esta falha na convivência surdo/ouvinte seja sanada, e uma possível forma de tratar tal dificuldade seria a criação de escolas bilíngues, em que o surdo iria aprender tanto o português quanto a Libras, lembrando sempre que a língua materna do surdo é a Libras, o português seria necessário para questões de convivência. Segundo Costa (2003) *No bilinguismo, propõe-se que o surdo adquira a Língua de Sinais desde a mais tenra idade, assim como os ouvintes adquirem a fala, pois no bilinguismo, a surdez não é vista como uma incapacidade, mas como uma especificidade.*

Além do mais, devemos lembrar que a Libras é uma língua apenas brasileira, apesar de muitas pessoas pensarem que é única e universal, hoje pesquisas comprovam a complexidade de todas as línguas de sinais existentes, sendo elas francesa, espanhola, brasileira, etc., (SILVA; REIS, GAUTO, SILVA, PATERNO, 2013)

Por fim, o terceiro tópico se refere à comunicação de um surdo com o ouvinte através do Tradutor Interprete de Língua de Sinais (TIL). Considerando às dificuldades que são encontradas para a comunicação/convivência do aluno sem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

audição para com o aluno ouvinte, ou até mesmo com seu professor que não sabe Libras, o TIL torna-se algumas vezes a solução para o desconhecimento do surdo, que é o som, e do ouvinte, que é a linguagem de sinais, pois

O Tradutor Intérprete de Língua de Sinais é a pessoa que traduz de uma língua para outra, interpretando a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita), podendo esta ser simultânea, onde ouve-se a enunciação e passa para outra língua no tempo da enunciação, ou consecutiva, onde o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado, processa a informação e depois faz a passagem para a outra língua. (QUADROS, 2004, p. 11).

Além dos três tópicos acima levantados, consideramos que o fato de ter conhecido uma aluna surda do quinto ano da Escola Municipal Nossa Senhora da Vitória, nos instigou a pesquisar a temática. A estudante em questão não conseguia acompanhar as aulas, pois não sabia Libras, assim como sua professora, havendo então uma falta completa de comunicação e consequentemente de aprendizado, pois a aluna ia para escola, frequentava as aulas, mas apenas copiava as atividades sem conseguir obter aprendizado.

Dessa forma, justificamos a pesquisa partindo do princípio de que os professores de nove escolas municipais do bairro Codó Novo não possuem conhecimento básico e muito menos fluência no que diz respeito à linguagem de sinais. Deparamo-nos também com a escassez ou, melhor dizendo, a falta visível de Tradutor Interpretador de Língua de Sinais, em tais escolas, que seriam de grande importância para a educação tanto dos surdos quanto dos próprios professores que através deles poderiam estar enriquecendo seu conhecimento em relação a essa língua.

Metodologia

Atualmente, o município de Codó possui 67 escolas urbanas e 158 rurais do ensino da rede municipal, totalizando 225 estabelecimentos do Ensino Fundamental. Considerando a amplitude da rede de ensino da cidade de Codó, foi feita a escolha de nove escolas que participam de um projeto da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó, denominado “LETRAR: letras e números”, coordenado pela Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa e pelo Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que visa à melhora do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município, sendo o público alvo do projeto os estudantes do quinto ano do ensino fundamental.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Selecionamos então os professores do 5º ano para a entrega de questionários escritos, um direcionado aos professores, tratando de questões relacionadas a vivência em sala de aula e contato direto com os alunos e outro aos gestores com questões relacionadas a convivência e organização geral na escola.

Escolhidas as nove escolas participantes do projeto, do bairro Codó Novo, sendo elas: Unidade Escolar Municipal São Luiz, Unidade Escolar Municipal Rosalina Zaidan, Escola Municipal José Merval Cruz, Escola Municipal Nossa Senhora da Vitória, Escola Municipal Antônio Joaquim, Escola Santo Antônio, Escola Municipal Presidente Lula, Unidade Escolar Municipal Pica pau e Escola Municipal Comunitária São Sebastião, tendo um total de nove (9) gestores e vinte (20) professores. Ressalta-se que dentre os nove (9) gestores apenas 3 responderam o questionário e dentro os vinte (20) professores apenas oito (8) responderam.

A partir das leituras relacionadas aos tópicos trabalhados e da prática realizada como monitores do projeto LETRAR, nós fizemos o seguinte questionamento: Como um aluno surdo comunica-se com o seu professor e com os seus colegas? Como um aluno surdo chega até o quinto ano sem saber ler e escrever e sem ter o conhecimento de libras? Qual a formação/preparação dos professores para lidarem com os alunos surdos?

A partir de observações feitas no decorrer da pesquisa, em leituras de pesquisas anteriores, até mesmo em sala de aula e em outros meios de observações, podemos notar o quanto é importante à língua de sinais para um surdo e como é necessário termos esse desenvolvimento na capacitação dos professores, não somente das escolas do nosso município, mas as de todo o Brasil, sendo sempre válido lembrar que os surdos têm a capacidade mental igual à de qualquer outra pessoa, mas

Pensar que o surdo é deficiente mental é comum devido as consequência do atraso na aquisição da linguagem que a maioria dos surdos sofrem. As dificuldades geradas pelo atraso na linguagem envolvem todos os aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do indivíduo surdo. Uma dessas dificuldades é a abstração de conceitos o que prende os surdos a situações mais concretas (MOREIRA, 2007, p. 2).

Eles, os surdos, sentem vontade de ser tratados como qualquer outro, mesmo possuindo suas limitações, que no caso pode ser citada o problema na comunicação, que poderia ser erradicada a partir de uma iniciativa na melhora da educação através da capacitação adequada para os professores e escolas da rede publica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Após análise dos dados levantados a partir dos dois questionários aplicados, um deles voltado para os professores e o outro voltado para os gestores das escolas, sendo os temas relacionados à surdez, a Libras e ao Tradutor interprete de Língua de Sinais. Observamos individualmente as respostas relacionadas a cada um dos tópicos trabalhados. Levando em consideração a parte de conhecimento sobre a surdez, todos os professores, que serão nomeados como P1, P2, P3..., e os gestores G1, G2, G3..., souberam dissertar de maneiras diferentes o que significa tal deficiência, percebendo-se que todos relacionaram surdez como uma deficiência congênita ou adquirida na região auditiva, e que é uma deficiência que dificulta e prejudica a comunicação.

P1	<i>"... é o sentido que mais nos coloca dentro do mundo."</i>
P2	<i>"É uma doença auditiva que a pessoa pode nascer com ela ou adquirir com o tempo."</i>
G1	<i>"... Penso que existe surdo de nascimento ou surdez adquirida."</i>

Das nove escolas participantes, duas delas possuem aluno surdo, um deles é a aluna citada anteriormente pertencente a escola Nossa Senhora da Vitória, e o outro estuda na Escola São Luiz, mas ele não faz parte das salas do 5º ano, sendo assim, os professores participantes da pesquisa não quiseram dar opinião sobre as dificuldades encontradas ou que poderiam ser encontradas com um aluno surdo em sala. Entretanto, o gestor da escola São Luiz opinou da seguinte maneira do que se passa na sala que se encontra o aluno surdo.

G1	<i>"Além do constrangimento da criança, os professores tem que falar bem mais alto, e ele ainda termina não entendendo nada."</i>
----	---

Todos os professores e gestores deram opinião positiva relacionada à presença de Tradutor Interprete de Língua de Sinais, e de formas diferentes falaram um pouco sobre o dever que eles imaginam que o TIL tenha. Todas as respostas relacionadas à comunicação do aluno surdo com o professor, e a melhora no aprendizado do aluno surdo.

P3	<i>"... Com o tradutor ele vai entender o que o professor está explicando... Interpretando a língua portuguesa para libras."</i>
P4	<i>"... Facilitará o processo de ensino desse aluno... Fazendo a ponte entre tal aluno e as atividades da sala."</i>
P5	<i>"... O interprete facilita a aprendizagem do educando... Fazendo gestos aos alunos, para que eles compreendam."</i>



pela maioria dos surdos, principalmente enquanto crianças e como deve ser o desenvolvimento do aluno surdo em sala de aula, obtivemos os seguintes resultados: a maioria dos professores disse que a língua utilizada por alunos surdos é a Libras.

Abaixo podemos observar os gráficos que mostram em forma de porcentagem a opinião dos professores que participaram da pesquisa, sobre a forma que os surdos se comunicam e como é o desenvolvimento dos mesmos em sala de aula, lembrando que a maioria dos professores participantes da pesquisa não possui alunos surdos em suas salas de aula.



Figura 1: Gráfico de porcentagem da opinião dos professores relacionada a forma de comunicação mais usada pelos alunos surdos

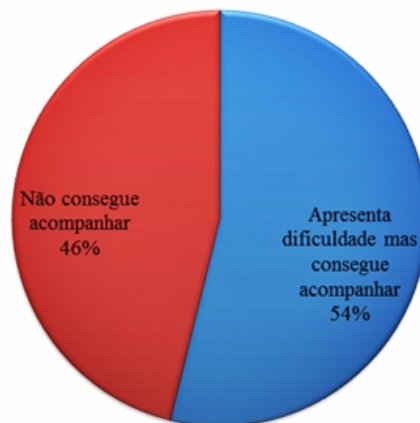


Figura 2: Gráfico de porcentagem da opinião dos professores relacionada ao desenvolvimento do aluno surdo em sala de aula

Quando questionados sobre o saber de Libras, seus conhecimentos sobre essa língua e a necessidade da mesma, entre todas as onze pessoas que responderam o questionário, apenas cinco (5) possuem algum conhecimento sobre Libras e que o mesmo foi adquirido por um curso de nível básico oferecido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que ainda está em andamento, com apenas 60 horas de curso concluídas, e os outros seis (6), não possuíam nenhum conhecimento de tal língua.

Por fim, tentamos extrair a opinião de cada um dos professores e gestores sobre a importância do TIL nas salas de aula, a capacitação necessária que os professores precisariam ter, as dificuldades que o surdo enfrenta na escola e as dificuldades na ministração de aulas.

P6	"... Não estamos preparados para trabalhar com esses alunos."
P7	"... O surdo não consegue compreender os conteúdos do dia a dia."
P8	"... Se não houver a comunicação para a troca do conhecimento, não haverá aprendizagem."
(83) 3122.3222	Pois o mesmo (o surdo) não consegue acompanhar os conteúdos trabalhados."



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

G2	<i>"Porque estes professores (TIL) são treinados para trabalhar com as nossas crianças, onde outros professores não especializados se sentem inexperientes."</i>
G3	<i>"Sem a qualificação em Libras o professor não terá como explicar as aulas."</i>

Conclusão

Percebemos durante a pesquisa, que a necessidade de um atendimento especial é visível, mas a população está a mercê do desenvolvimento educacional do município, que enquanto não se manifesta, o dever do professor sem capacitação suficiente para tal caso é seguir sua aula, com a desvantagem de ter alunos com deficiências diversas, que sentem dificuldades em se incluir na socialização com os colegas e nas disciplinas ministradas.

Podemos notar também que a Língua de sinais está sendo cada vez mais procurada pelo profissional da educação através de minicursos, cursos de aperfeiçoamento, de maneiras informais e etc. Enquanto o conhecimento sobre surdez ainda esta escasso, pois os educadores têm suas limitações a respeito desse assunto, já que a maioria aparentemente apresentava-se neste tema relacionando diretamente e apenas a perda auditiva total não se sabendo direcionar as suas variações.

Saber a definição e a importância de cada um dos assuntos que envolvem a vida de um surdo é extremamente necessário para que a evolução no tratamento deles melhore, tanto no âmbito social quanto no educacional. Podemos perceber que a diferenciações entre as necessidades de tratamento, sendo estes com o aparelho para níveis mais leves de surdez, ou apenas o ensino da Libras para a comunicação das pessoas, mais especificamente alunos, que tenham tal deficiência, são de grande importância para a evolução da comunicação entre ouvintes e não ouvintes.

A partir de todas as observações realizadas, se vê a necessidade que um Tradutor Intérprete de Língua de Sinais faz numa escola, o qual possui a capacidade de desenvolver o aprendizado de um aluno surdo com a introdução de uma língua para a comunicação do mesmo, para que o seu desenvolvimento não se estagne apenas a tentar descobrir o que estão falando ou lutar pra que entendam o que quer.

Referências Bibliográficas

BASSANI C.; SBARDELLOTTO D. A.; A importância do ensino de libras na educação fundamental. UNIGUAÇU. Nov. 2010. Disponível em:

<http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75->



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

portal-do-saber/224-a-importancia-do-ensino-de-libras-na-educacao-fundamental. Acesso em: 10 ago. 2016.

COSTA D. N. F.. Fracasso Escolar: Diferença ou Deficiência?. **Psicopedagogia online**. Out. 2003. Disponível em:

<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrid=84>. Acesso em: 10 ago. 2016.

DOMINGOS M. C. S.; A inclusão do aluno surdo da educação infantil no ensino regular. **RVCS**. Editora Arara Azul; ed. 14; p. 1-32; set. 2014.

LIMA D. M. C. A.; **Saberes e práticas da inclusão**: Dificuldades de comunicação e sinalização surdez. ed. 4; Secretária de Estado da Educação do Distrito Federal – Brasília: MEC, Secretária de Educação Especial, 2006; p. 86.

MOREIRA P. A. L.; O fator linguístico na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança surda. **RVCS**. Bahia; ed. 3; n. 1.2; p. 1-15; 2008.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. p. 94.

SILVA F. I.; REIS F.; GAUTO P. R.; SILVA S. G. L.; PATERNO U.; Aprendendo língua brasileira de sinais como segunda língua: nível básico. **IFMA – Santa Catarina – Campus Palhoça Bilíngue**. 2013.